

Entrevista.

Um artista qualquer.

Um jornalista qualquer.

Jornalista — Obrigado por me receber!

Artista — (Silêncio)

Jornalista — Para começar, o Sr. poderia contar um pouco da sua história e da sua carreira como artista?

Artista — Não.

Jornalista — (Ligeiramente assustado)

— Tudo bem!

Jornalista — Afinal, para que serve a arte?

Artista — Para nada.

Jornalista — (Consternado)

— Pode explicar?

Artista — Não.

Jornalista — (Breve suspiro)

— Tem uma água, por favor?

Artista — Não.

Jornalista — (Suspiro ligeiramente demorado)

— Gostaria de tirar uma foto para colocar na matéria, pode ser?

Artista — Dos trabalhos?

Jornalista — (Um riso sutil)

— Não, do Sr.

Artista — Não.

Jornalista — Ah! Por que não? O Senhor deve fotografar bem!

(Diz isso de maneira amabilíssima)

Artista — Eu preferiria não.

Jornalista — É uma citação, é?

(Risos acima do recomendado)

Artista — Não.

Jornalista — O Sr. tem imagens dos trabalhos para publicarmos na revista?

Artista — Não.

Jornalista — Sem problema, a gente fotografa agora.

Artista — A gente quem?

Jornalista — Quero dizer, eu.

(Riso amarelo)

Jornalista — Bem, o Sr. tem aí alguma obra fácil para que eu possa fotografar?

Artista — Toda a minha obra é fácil.

Jornalista — Não é isso que eu quis dizer.

(Riso sem graça)

Artista — E o que você quis dizer?

Jornalista — (Olhar distante)

— Ah! Deixa pra lá!

Artista — (Silêncio)

Jornalista — O Sr. pode falar um pouco sobre os seus trabalhos, as principais influências, conceitos, enfim...?

Artista — Não.

Jornalista — O Sr. está de brincadeira comigo, não é?

(Um tom semiáspero acompanhado de um pequeno riso enfurecido)

Artista — Não.

Jornalista — Quer saber? Olha só...

(Pequena pausa para evitar os vitupérios)

Artista — Não.

Jornalista — Acho que terminamos por aqui.

Artista — Sim.

Jornalista — Até logo!

Artista — Até!

(cláudio trindade – 2022)

Claudiotrindade.sc@gmail.com